

OS DRAGÕES NÃO CONHECEM O PARAÍSO: UMA INTERPELAÇÃO AO CAPITAL

Os dragões não permanecem. Os dragões são apenas a anunciação de si próprios. Eles se ensaiam eternamente, jamais estreiam. As cortinas não chegam a se abrir para que entrem em cena. Eles se esboçam e se esfumam no ar, não se definem. O aplauso seria insuportável para eles: a confirmação de que sua inadequação é compreendida e aceita e admirada, e portanto – pelo avesso, igual ao direito – incompreendida, rejeitada, desprezada. Os dragões não querem ser aceitos. Eles fogem do paraíso, esse paraíso que nós, as pessoas banais, inventamos – como eu inventava uma beleza de artifícios para esperá-lo e prendê-lo para sempre junto a mim. Os dragões não conhecem o paraíso, onde tudo acontece perfeito e nada dói nem cintila ou ofega, numa eterna monotonia de pacífica falsidade. Seu paraíso é o conflito, nunca a harmonia.

(Caio Fernando Abreu - "Os dragões não conhecem o paraíso")

A proposta do trabalho é a de, primeiramente, impactar o transeunte com a pintura de um enorme dragão em uma base de 2m de altura e ao mesmo tempo aguçar a curiosidade dos visitantes quanto a relação de um dragão com o tema "Marx e Socialismo". A base estará sustentada por um suporte (todo em material reciclável) que terá compartimentos nos quais estarão inseridos textos de autoria dos componentes do grupo acerca da temática, realizados no decorrer das aulas ou que fazem parte de seus escritos anteriores. A disposição dos textos dará a impressão de que o dragão os segura fortemente com as mãos e a cauda. São poemas, pensamentos, aforismos e outras produções que incitarão o leitor-espectador à reflexão, dialogando com as ideias presentes nos textos da disciplina, que além da abordagem d'O Capital, trabalhou também com os escritos de Judith Butler, Eliane Potiguara, Héctor Alimonda e outros autores.

O objetivo da intervenção é motivar o pensamento crítico sobre o capitalismo, uma vez que este tipo de

sociedade em que vivemos possui uma visão equivocada acerca do socialismo e da filosofia marxista. A ideia de apresentar um dragão invoca uma metáfora acerca da filosofia marxista como sendo um ser devorador da ordem e destruidor do status-quo social. A visão comum da sociedade moderna sobre o socialismo é preconceituosa, ou antes, negligenciada; o desconhecimento da filosofia marxista mantém obliterada a percepção da classe menos privilegiada (proletariado), impondo uma condição de sonambulismo quanto à situação de opressão a que é submetida, ao mesmo tempo que é rejeitada pela classe dominante (burguesia), interessada em manter-se no poder a partir da condição de subjugação a que submete os demais.

REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Fernando. Os Dragões não conhecem o Paraíso. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

MARX, Karl. *O Capital*. Crítica da economia política. Volume I. Livro Primeiro. O processo de produção de capital. Tomo I. Prefácio e Capítulos I a XII. Apresentação de Jacob Gorender. Coordenação e revisão de Paul Singer. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1996. (PDF).

DISCENTES RESPONSÁVEIS PELA EXPOSIÇÃO

DANIEL VALENTIM MANSUR

Doutorando em Estudos Literários (Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora). Graduado em Ciências da Comunicação com ênfase em Jornalismo, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atualmente é editor-chefe e padeiro na Bartlebee Pães & Livros. E-mail: danielvmansur@gmail.com

GRAZIELA RAMOS PAES

Doutoranda em Estudos Literários (Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora). Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: graziepaes@gmail.com

HERNANY LUIZ TAFURI FERREIRA JÚNIOR

Doutorando em Estudos Literários (Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora), é mestre em Estudos Literários, possui graduação em Letras - Português (2011), especialização em Ensino de Língua Portuguesa (2012) pela Universidade Federal de Juiz de Fora, instituição da qual é servidor desde 2009 - Assistente em Administração. É autor dos livros "Vertigens do tempo" (2008), "III em Contos" (2010), com Alexandre Vieira e Carolina Fellet; "(Quebrando) Objetos inúteis" (2010) e "Gagueira da alma" (2012). É membro correspondente da Academia de Artes Ciências e Letras da Ilha de Paquetá (AACLIP) desde 2012. E-mail: htpoeta@yahoo.com.br

MARCELO MANHÃES DE OLIVEIRA

Doutorando em Estudos Literários (Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora), especializado em aspectos da imaginação e do imaginário, assim como Literatura Infantil. Graduado em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora e Mestre em Estudos Literários pela mesma instituição (2015). É autor de diversos livros voltados para o universo infanto-juvenil, atuando como palestrante em feiras e eventos literários, além de desenvolver dinâmicas para alunos do ensino fundamental. É também ilustrador de várias das suas obras e de outros autores. E-mail: mmanhaesdeoliveira@yahoo.com.br

WENDELL GUIDUCCI DE OLIVEIRA

Doutorando em Estudos Literários (Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora). Graduado em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Estudos Literários pela mesma instituição (2016). Professor substituto da Faculdade de Comunicação Social da UFJF. Editor de conteúdo do site do jornal Tribuna de Minas, atua também como jornalista freelancer pela editora On line (revistas impressas, São Paulo - SP) e revista DOC (Juiz de Fora -MG). Autor dos livros

"Curto & Osso" (2016, ficção), "Histórias do Nosso Polo" (2011, reportagem – sem ISBN). E-mail: wdelguiducci@gmail.com